

## Carta dos Leitores

### XV SNEF aconteceu em Curitiba

O XV Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF) foi realizado em Curitiba. Com mais de mil inscritos, foi o SNEF com maior participação registrada. O tema desse Simpósio “Ensino de Física: presente e futuro”, foi proposto no sentido de colocar em debate os rumos a serem dados à educação em geral e ao Ensino de Física em particular, a partir do reordenamento pelo qual está passando a educação brasileira.

Foram cinco dias (21 a 26 de março de 2003) de intensa atividade, reunindo alunos e professores dos diversos níveis de ensino, interessados em debater questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de Física, apresentar e discutir resultados de pesquisas no Ensino de Física e trocar experiências sobre a formação de profissionais para atuarem nesse campo.

A conferência de abertura, proferida pelo prof. Dr. João Zanetic, que, ao abordar o tema “Ensino de Física: presente e futuro”, situou-o tanto no contexto do campo de pesquisa em Ensino de Física como no da nossa sociedade atual, e a Mesa Redonda de Abertura – Políticas para educação, ciência e tecnologia: novas perspectivas – demarcaram de maneira singular o escopo sob o qual se desenvolveriam as demais atividades: apoiado no presente – fortemente marcado pela globalização, por políticas neoliberais, por novo arcabouço legal, por um significativo crescimento de oferta dos diversos níveis de ensino – e com vistas ao futuro, que futuro se vislumbra para o Ensino de Física, para os seus temas de pesquisas e para a formação de seus profissionais?

Subsídios para o enriquecimento desse debate puderam ser encontrados nas demais atividades. Assim, foram desenvolvidas quinze mesas redondas, sete palestras, quatro encontros temáticos e três conversas com professores estrangeiros a respeito da educação em seus respectivos países. Questões como o Provão, o ENEM, os parâmetros curriculares, a reorganização das

licenciaturas, a formação de professores, a avaliação da Pós Graduação e das pesquisas, dentre outras, permearam as discussões.

Foram apresentadas cerca de quatrocentas comunicações orais de trabalhos e relatos de experiências e desenvolvidos cerca de 60 cursos e/ou oficinas sobre os mais variados assuntos, tudo isso desenvolvido, conforme diversos depoimentos, em um ambiente bastante agradável e em clima de intensa troca de experiências.

A realização do XV SNEF só foi possível graças ao grande envolvimento das instituições organizadoras: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), a Universidade Federal do Paraná e a Sociedade Brasileira de Física; ao apoio financeiro da CAPES, do CNPq, da FAPESP, da FAPERJ, da FUNCEFET, da FUNPAR, da APP Sindicato, da Sangari do Brasil, da Editora Ática e da Secretaria de Educação do Paraná, que propiciou a participação de cerca de duzentos professores do Ensino Médio da Rede Pública de diferentes localidades do Paraná.

O sucesso do evento deveu-se à dedicação de todos os alunos, professores e pesquisadores que, na condição de organizadores, auxiliares, palestrantes, expositores, revisores, coordenadores de sessões, deram vida e qualidade ao XV SNEF.

A home page do XV SNEF ([www.sbf1.if.usp.br/eventos/snef/xv](http://www.sbf1.if.usp.br/eventos/snef/xv)) com toda a programação pode ainda ser consultada e, em breve, estará pronto o CD-ROM, contendo os anais do SNEF.

Prof. Dr. Nilson M.D. Garcia  
(CEFET/PR)

Coord. Geral XV SNEF

### Entrevista com Kepler

São múltiplos os méritos didáticos do artigo *Entrevista com Kepler*, de Alexandre Medeiros, publicado na revista *Física na Escola*, v. 3, n. 2, p. 20-33, 2002. Os relatos históricos, apresentados de modo divertido, baseiam-se em uma bibliografia criteriosamente selecionada e bastante atualizada. O artigo é interessante não apenas pelos relatos históricos mas, também, pelos

comentários de caráter epistemológico que, de modo ameno, explicitam o método hipotético-dedutivo utilizado por Kepler em suas tentativas de “encontrar uma ordem no caos das observações de outros astrônomos”.

Falando sobre as descobertas de Kepler, Einstein afirmou que: “Primeiramente, ele (Kepler) teve que formular um palpite a respeito da natureza matemática da curva descrita pela órbita para, depois, testá-lo em um vasto conjunto de dados numéricos. Se não desse certo, outra hipótese teria de ser imaginada e submetida ao teste. Após uma longa e penosa busca, a conjectura de que a órbita era uma elipse, com o Sol em um dos seus focos, mostrou-se compatível com os fatos. (...) Parece que a mente humana precisa antes construir formas, independentemente, para depois encontrá-las nas coisas. O maravilhoso trabalho de Kepler constitui um exemplo particularmente ilustrativo de que o conhecimento não pode resultar da experiência apenas, mas sim da comparação das invenções do intelecto com os fatos observados” (Albert Einstein, *Ideas and Opinions*, Wings Books, New York, p. 265-266, 1954, cuja tradução no Brasil intitulou-se *Como Vejo o Mundo*).

As palavras de Einstein encaixam-se perfeitamente dentro dos relatos históricos e os comentários do artigo, de modo que ele é útil para se ensinar o método científico, conforme a epistemologia einsteiniana. Esse recurso didático oferecido pelo artigo merece ser bem aproveitado, pois, como observou Romer, é importante ensinar não apenas Física mas, também, *como se faz Física* (Robert H. Romer, “Reading the equations and confronting the phenomena – The delights and dilemmas of physics teaching”, *American Journal of Physics*, v. 61, n. 2, p. 128-142, 1993).

Estou aguardando, com muita curiosidade, a continuação da entrevista, com o relato de como Kepler descobriu sua terceira Lei.

Mituo Uehara  
Universidade do Vale do Paraíba  
[mituo@univap.br](mailto:mituo@univap.br)